



27/09/2011 06h52 - Atualizado em 27/09/2011 06h52

Seca facilita propagação de focos de incêndios em reservas de MG

Mais de 20 reservas ambientais estão sendo destruídas pelo fogo. Estado é o que tem maior número de queimadas no Brasil.

Do Globo Rural

Imprimir



A estiagem dificulta o trabalho dos bombeiros que tentam acabar com os incêndios em reservas ambientais de Minas Gerais, estado com maior número de áreas pegando fogo, de acordo com o INPE, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Bombeiros e um grupo de 30 pessoas tentam combater uma grande queimada perto de Montes Claros, no norte de Minas Gerais. Duzentos hectares de

vegetação nativa e parte de um terreno particular já foram destruídos. Segundo o dono da fazenda, o fogo começou na sexta-feira (23).

"Para debelar esse incêndio, só mesmo com a ajuda de chuvas e, infelizmente, nossa região está caminhando para quase quatro meses sem chuva", diz João Carlos Soares, do Corpo de Bombeiros.

Em Belo Horizonte, labaredas consomem a Serra do Curral, uma área verde protegida e cartão postal da cidade. O topo das montanhas já foi queimado. Agora, brigadistas tentam evitar que o fogo chegue à parte mais baixa do terreno, que está coberta por uma vegetação alta e seca. Uma fagulha no lugar pode terminar num fogaréu.

"Quanto à vegetação, as árvores que mais representam esse bioma são pau santo, candeia, embaúba. Os animais nós podemos relacionar o quati, que é o elemento símbolo do Parque das Mangabeiras, o mico estrela, o jacu, esquilos e outras aves, como o gavião, que nós estamos sempre encontrando", diz Homero Brasil Filho, diretor do parque.

Outro incêndio, também na região metropolitana de Belo Horizonte, devasta o Parque da Serra do Rola Moça. Noventa por cento já foram destruídos e muitos animais morreram queimados.

Segundo o INPE, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Minas Gerais é o estado com maior número de queimadas no Brasil: 23 áreas de preservação ambiental estão em chamas. Em Mato Grosso, são 22 focos em unidades de conservação; no Pará, 21; e no Maranhão, 16.